

## Texto 1 Uma freguesia com história

A **freguesia** de São Miguel integra o 1º Bairro da cidade de Lisboa, sede de **concelho e distrito** homónimos. O **topónimo** da freguesia faz clara referência ao seu orago, São Miguel Arcanjo, um dos três anjos que estão perante o trono de Deus, sendo discrito no livro do Apocalipse como o chefe dos exércitos celestiais vitoriosos na batalha contra Satanás. Deus enviou São Miguel para expulsar Lúcifer, que liderou uma rebelião entre os anjos.

A freguesia de São Miguel, **criada em** 1180, **situa-se na chamada** "Lisboa muçulmana e popular", localizada junto do centro gerador económico e social (vale da Baixa e colina do Castelo), a primeira "Lisboa Oriental".

No reinado de D. Dinis, filho de D. Afonso III, a corte de Lisboa tornou-se um centro de cultura e, **em 1290, foi instituída a primeira Universidade portuguesa**, que posteriormente passou para Coimbra e só um século mais tarde voltou a Lisboa, no sítio das Escolas Gerais, em Alfama. Também foi neste reinado que, com a conquista do Algarve aos mouros, ficou defenido o território português. **A cidade teve um grande desenvolvimento e foi crescendo à volta do Castelo**. Devido a esse crescimento e para se defender de invasões do reino de Castela, D. Fernando mandou construir nova cerca de muralhas, a Cerca Fernandina, englobando para Este e para Oeste da Cerca Moura, largas áreas urbanas - ia da Porta de Alfama até São Vicente, possuindo 77 torres e 38 portas. Foi esta muralha que desempenhou um importante papel defensivo durante o cerco castelhano de 1384, a que o Mestre de Avis resisitiu heroicamente. Foi aliás com ele, já depois de ser aclamado rei - D. João I - que o castelo recebeu a designação de São Jorge. Desta nova cerca existe ainda um pano de muralha na rua do Alecrim.

O ano 1755 marca para Lisboa a data de um período de grandes transformações. **O terramoto (no dia 1 de Novembro, Dia de Todos os Santos), e o incêndio que se lhe seguiu, devastaram dois terços da totalidade dos arruamentos e terão destruído três mil casa das vinte mil existentes.** Segundo Baptistas de Castro, antes do terramoto existiam nesta freguesia: "(...) *oitocentos e setenta fogos, e três mil e setecentas pessoas de comunhão. Depois experimentou a diminuição de ametade, porque as melhores propriedades de casas, que estavam no âmbito d'esta freguesia, ficaram summamente arruinadas, e seus inquilinos, e donos passaram para outros territórios; e para estas ruínas pobremente reparadas vieram assistir gentes humildes, e pela maior parte homens de ganhar com a utilidade, que tem dos novos armazens da Alfandega, onde lidam*". Mais tarde procedeu-se à reconstrução da cidade, recuperando-se assim dos danos provocados pelo terramoto e pelo incêndio.

Entre o castelo e o rio, **Alfama** (freguesias de São Miguel e Santo Estêvão) é um bairro que **preserva** as suas casa típicas, as suas **ruas sinuosas** com toponímia antiga e uma **cultura urbana** que **guarda ainda** as suas tradições. São várias as entradas possíveis para uma visita, sendo que as Portas do Mar, o Arco de Jesus, o Arco do Rosário, que leva ao Largo do Terreiro do Trigo, constituem curiosas portas de acesso ao Bairro.

No Largo de Santa Luzia há um **miradouro** com jardim central e **balcões sobre Alfama**, de onde se avista todo o estuário do Tejo até à margem Sul e vislumbra-se a cidade de Lisboa até Santa Engrácia. No mesmo largo ergue-se a Igreja de Santa Luzia, cujo a edificação teve início no século XII, a expensas da Ordem de Malta, que a fizeram erguer sobre a Cerca Moura. No seu interior conservam-se sepulturas (MN, Dec. 16-06-1910, DG 136 de 23 de Junho de 1910) de membros daquela Ordem, das quais merecem referência a de Frei

Lourenço Gil, neto de D. Afonso III. Este templo serviu inicialmente de fortaleza avançada sobre os arrebaldes orientais. Restaurado após o terramoto, apresenta-se ao lado do mesmo um painel de azulejos de António Qauresma.

Passando a Rua Guilherme Braga chega-se ao Largo do S. Salvador, onde se ergue o Palácio dos Condes dos Arcos. Fundado por D. João Esteves de Azambuja, bispo do Porto. Do largo de S. Salvador desce-se para o centro da freguesia de São Miguel de Lisboa. A descida leva a entrar no Beco das Cruzes, com oportunidade para ver o Beco do Carneiro, e descer ao Beco da Cardosa, parando no Pátio de Almotacé.

Na freguesia encontra-se a Igreja de São Miguel (IIP, Dec. nº 28/82, DR 47 de 26 Fevereiro 1982), que por documentos se sabe, já existia em 1551. Foi reedificada em 1674, por ameaçar ruína; e arruinada pelo terramoto de 1755, foi reerguida, aproveitando-se parte da obra anterior. Destaque ainda no património cultural e edificado da freguesia, para o Chafariz de Dentro, anteriormente designado Chafariz dos Cavalos, e que é de grande importância histórica uma vez que em Alfama se situou, durante séculos, a única fonte segura de abastecimento de água da população de Lisboa. O primitivo Chafariz dos Cavalos, situado em frente à porta das muralhas com a mesma designação, deve o seu nome ao facto de se destinar a matar a sede daqueles animais, mas não só, porque, a sua água jorrava da boca dos cavalos de bronze. Já referenciado no século XV, viria a conhecer transformação do seu nome para Chafariz de Dentro, provavelmente apenas no século XVIII, dada a necessidade de diferenciá-lo do verdadeiro Chafariz dos Cavalos existente na Rua Nova dos Ferros, e também porque se situava dentro da muralha fernandina.

Enquanto freguesia urbana que é, a sua população activa tem como ocupações principais o comércio e os serviços.

<http://www.jf-saomiguel.pt>